

SUPLEMENTO
HUMORISTICO DE

O SEculo

Propriedade de J. DA SILVA GRACA, Lda.

Director: ACACIO DE PAIVA



EDITOR: ALEXANDRE AUGUSTO RAMOS CERTA

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS — RUA DO SEculo, 43 — LISBOA

NA PRAIA



—O sr. quer fato de lã ou de algodão ?
—De lã, de lã, porque estou um pouco constipado.

PALESTRA AMENA

A situação

Como tudo anda ás vellas, cá dentro e lá fóra, setembro está desmentindo as suas tradições de mez amavel e tem-se feito sentir por um calor desabalado, que nos faz bufar, suar, andar por aí com a lingua de fóra, como meninos mal creados.

O desarranjo das bolas tornou-se extensivo á bola que habitamos. Ela já não regula com aquela precisão que fazia a reputação do *Borda d'Agua*, quando este venerando ancião previa chuvas no inverno, dias amenos na primavera, calor no verão e tempo temperado no outono. O tempo tem-se desacreditado e tem desacreditado a velha folhinha, em

que muita gente cria como em Deus. Na verdade ninguem sabe a quantas anda e como deve prevenir-se para o tempo. Se sai de casa com um fatinho de alpaca, botas amarelas e palhinhas, desatao Boreas a uivar, o frio a fazer bater os queixos e a chuva a pingar sobre as leves limpezas de cada um. Se a gente veste um fato mais encorpado, calça botas de duas solas e substitue o chapéu de palha por um de côco, o sol é de rachar e não corre aragem.

Outras vezes é calor de rachar durante o dia e frio intenso á noite. Quando não se morre de pneumonia, a gente aprende a bem viver n'esta terra, isto é, a trazer a seu lado um galego com o guarda-fato ás costas, a fim de, no meio da rua se poder vestir convenientemente, conforme as mudanças de temperatura.

Deus Nosso Senhor não anda positivamente de boas avenças com o bicho-homem, a não ser com hespanhoes e americanos. Estes poderão sofrer das irregularidades da temperatura, mas ao menos enchem os cofres de dinheiro e estão a vêr os outros entregues a uma matança, que ainda por cima lhes custa os olhos da cara.

Lá que anda tudo pelo pó do gato e que isto não leva feitos de melhorar depressa não sofre duvida. Até onde tudo isto irá parar ninguem sabe. Amargos de boca já não podemos com mais, visto como a respeito de assucar... Mas o melhor é não falar em coisas tristes.

Deus super omnia!

Era assim que o *Borda d'Agua* terminava as suas previsões... no tempo em que elas eram permitidas

Deus super omnia! Isto é, paciência e cara alegre.

João Ripanso.

No restaurante

—Conheces este tipo?
—Co'heço.
—Disse-me o creado que nunca tem apetite.
—E' que está enfiado; já devorou duas fortunas.

Novo dramaturgo

Já se anuncia, com grandes reclamos, a estreia d'um poeta como autor dramatico, na proxima epoca no teatro Republica. Intitula-se a peça *O infante de Sagres* e os jornaes elevam-na ás nuvens.

E' muito possivel que tenham razão, mas o que não nos parece conveniente é esta antecipação da critica. Para que diabo hão de já estar a arranjar inimigos ao novo dramaturgo?

Lembrem-se do que aconteceu com a *Aljubarrota* e com o seu autor. Aquele espalhafato reclamatorio antes do tempo, deu o resultado que se sabe: as sovas subsequentes no pobre Rui Chianca, por se ter atrevido, a final, a vestir camisa lavada—coisa que poucos podem vêr em corpo alheio.

NA PRAIA



—E é boa para a saude a brisa que aqui se respira?
—Admiravel! Respirando estes ares chega-se a centenário em muito pouco tempo.

Questões de cabedal

Aquela excelente senhora que n'um jornal da noite publica varias *Notas de arte*, empregou ha pouco duas colunas do mesmo jornal para ensinar «como se trata um couro modelado que apresenta manchas gordurosas.»

Não nos parece que o assunto valha um tal dispendio de papel, em tempos de crise. Primeiro, não é provavel que pessoa de bom gosto adquira couros, modelados ou não; depois, no caso de os adquirir, quando apresentem manchas gordurosas, manda-os lavar. Em caso de recusa o melhor é pô-los no olho da rua.

O exagero

Telegrama de Paris:

«Comunicam de Amsterdam que os aviadores aliados bombardearam Namur, não tendo ficado um unico vidro inteiro.»

Salvo melhor opinião, não nos parece que esta façanha produza diminuição sensível no poderio inimigo, ou contribua para a rapidez do desenlace.

Até prova em contrario, somos a dizer que o vidro não é genero de primeira necessidade.

Creado ladino



—Teu patrão está? Tenho uma conta...
—Partiu hontem.
—... a pagar
—Mas voltou esta manhã.

A «morna»

Durante a estada do cruzador courado *Kléber* nas aguas de Cabo Verde, houve ali festa rija em honra dos francezes, como era natural. Houve, entre outros divertimentos, um baile a que assistiu toda a officialidade franceza, por sinal que, ao que diz um correspondente de ali para certo jornal de Lisboa, o almirante dançou a *morna*.

Aí está já um dos bons resultados da nossa união com os aliados: começamos a civilisar aqueles selvagens dos francezes.

Urbita

A mais recente asneira ortografica das folhas diarias consiste em escrever-se a palavra *exorbitancia* d'esta maneira: *exurbitancia*. Começaram por introduzir-lhe um *h*, escrevendo *exhorbitancia*, como se *orbita* o tivesse; agora escrevendo *exurbitancia* parece que estão convencidos de que deriva de *urbita*...

E ainda ha quem condene a pena de morte!

DESCAIDELA

A sr.^a D. Izabelinha, que sempre foi uma pessoa muito honesta aos olhos do mundo, estando hontem a conversar com uma amiga de collegio no Jardim Zoologico, saiu-se com esta:

—O meu Henrique é o melhor homem do mundo. Quero the... como se fosse ele o meu marido.

Impingindo um noivo feio



—Minha filha, a beleza é uma coisa efemera.
—Pois sim, mas a fealdade não o é.

CONFERENCIAS CIENTIFICAS

(Para os alunos dos liceus)

O corpo humano—A boca

Todas as meninas e meninos presentes sabem que o corpo humano tem um sem numero de orificios, uns maiores outros menores, uns visiveis a olho nú e out. os invi-iveis.

O maior de todos eles é aquele de que hoje me vou ocupar, a boca, abertura longitudinal, constituindo a extremidade superior de um canal, cuja abertura inferior tem uma denominação que todos conhecem e que em dimensões é muito menor do que a de que tratamos.

Não é a boca só o maior, mas tambem o mais importante dos nossos orificios, pela utilidade e numero de applicações que lhe são adstritas. É a bem dizer uma porta de entrada e de saída, enquanto que as outras aberturas são, principalmente, de saída. Pe a boca entram os alimentos, o ar, as moscas, etc.

Por ela saem as mais variadas coisas, desde os produtos da combustão pulmonar, até ás asneiras que cada qual diz.

Para bem se fazer idéa da utilidade da boca, imaginem, por um momento, uma pessoa sem boca: como poderia sorrir, comer, gritar ó da guarda, morder, beijar, lambar, etc.? A falta dos olhos, dos ouvidos, do nariz, teria como consequencia apenas a falta da visão, da audição e do olfato; a da boca seria a ausencia de uma infinidade de coisas, cada qual correspondendo á satisfação de uma necessidade.

A falta de boca seria a ruina imediata da industria dentaria; arruinaria a industria e o commercio dos pós dentrificicos; a do turismo na Italia, porque quem não tivesse boca não iria a Roma; a Companhia dos Tabacos, porque sem boca ninguem poderia fumar; emfim, a sociedade sofreria uma tal transformação, que pouco lhe ficaria do que atualmente a constitue.

É certo que a falta de boca, em algumas pessoas, seria uma vantagem, se não para elas, pelo menos para o resto da humanidade. Assim, não incomodariam o proximo com o mau halito nem com a má lingua, mas essas excêções não justificariam o encerramento da aludida abertura.

É inutil acrescentar, meninas e meninas, que estes raciocinios só se applicam á boca da cara, na boca do estomago, por exemplo, seriam completamente descabidos. Disse.

Bonaparte

(Aluno do liceu Camões).

Os bons amigos

Sob os arvoredos frondosos do Campo Grande passeia um par gentilissimo.

Ela—Tem cuidado. Meu marido é muito ciumento e se ele sabe d'isto é capaz de te matar.

Ele—Não ha perigo, filha, eu devo-lhe trezentos escudos.

EM FOCO



VENISELLOS

Eu te celebro, ó grande Venisellos, Da doutissima Grecia o sabio oitavo. Cujo nome resôa, altivo e bravo, Das modestas choupanas aos castelos!

Ouvindo-o, os «boches» fazem-se amarelos, Azues os da Turquia, o povo escravo, Os de Austria, que não valem um centavo, Cór de burro veloz, dando aos camelos.

Nem eu sei a que deva comparar-te De maneira que fique bem patente O teu valor, aqui e em toda a parte.

E's... um antepassado no presente, Ou, por milagre de Minerva e Marte, E's mais: o Afonso Costa do Oriente!

BELMIRO.

Diario d'um aquista

SETEMBRO. 1.—Finalmente aqui estou para passar um mez de socego, depois d'um ano de labuta no inferno da capital. Vou descançar, vou recuperar energia!

2—O quarto do hotel não é o que eu esperava. As melgas são aos milhares, mas apagando a vela e cobrindo a cabeça com o lençol, espero dormir bem esta noite.

2, ás 6 da manhã—Não dormi. As melgas, efetivamente, deixaram de me apoquentar, contentando-se com a alegria de me julgarem asfiziado, mas as pulgas não me largaram em toda a noite.

2, ás 10—Em compensação o dia vai ser de pleno descanço. Vou almoçar.

2, á 1 da tarde—Não almocei coisa alguma, porque as moscas caíam constantemente no meu prato. Venho a habituar-me. Recebi agora um convite para um *pic-nic*. Parece mal não ir.

3—Que dia, o de hontem! O *pic-nic*, com sardinhas de conserva e pasteis de bacalhau, deu-me volta ao estomago. Estou na cama e creio que, emfim, o dia de amanhã será de descanço.

4—Não foi tal. Entrou-me no quarto um grupo de aquistas, em grande algazarra, chamando-me preguiçoso e convidando-me para uma burricada. Cái

tres vezes do jumento, no meio de grande troça. E' noite. Vou socegar.

5—Vã esperança. Não soceguei, nem coisa que se parecesse, porque ás 9 improvisou-se um baile no Casino e para lá me arrastaram, porque faltava um cavalheiro para completar a quadrilha. Tive de dançar até madrugada. Fui-me deitar agora mesmo, ás 6 da manhã.

6—Mas tive de me levantar ás 7, ao som d'uma filharmonica que me veiu cumprimentar, por saber da minha honrosa presença n'estas termas. Tive de oferecer um copo d'agua aos manifestantes e venho agora, 7 da tarde, de assistir á inauguração do retrato do sr. Afonso Costa na sala da filharmonica. Descançarei esta noite?

7—Qual descanço nem qual demônio! Levaram-me para uma «kermesse» a favor das vitimas da guerra e tive de ir vender sortes para uma barraca de quinquilharias. A'manhã é que começo a descançar.

8—E comecei. Comecei, porque me i no comboio das 9 para Lisboa e aqui estou, mandando ao diabo as praias e termas!

O sabio Marques

A esposa do Marques lê o seguinte telegrama, publicado nos jornaes do dia 6:

«Rio de Janeiro—Um navio inglez partiu hoje com 7:750 bois frigorificados para o exercito britanico.»

—O' Marques: o que são bois frigorificados?

O Marques expontaneo:

—São sorvetes de carne de vaca...

Adjetivos hipopotamicos

Não sabem já os jornaes onde não de ir buscar adjetivos para qualificar o hipopotamo: tem-lhe chamado, que nos lembre, *curioso*, *famoso*, *interessante*, *magnifico* e *notavel*: tantos quasi como os que o nosso Antonio Cabreira costuma juntar ao nome quando escreve nos periodicos noticias ácerca da sua pessoa.

Ainda se não atreveram a chamar *distinto* e *eminente* ao bicho, mas lá chegaremos. Ainda acabam por lhe chamar simpatico.

Voltas que o mundo dá!

Geralmente, as pessoas que vão procurar o sr. presidente do ministério são atendidas pelo sr. Nobrega Quintal.

O sr. dr. Antonio José de Almeida não era assim d'ante; pelo contrario, recebia a gente com todas as atenções. Agora é pelo quintal e está-se com muita sorte.

O' tempos!

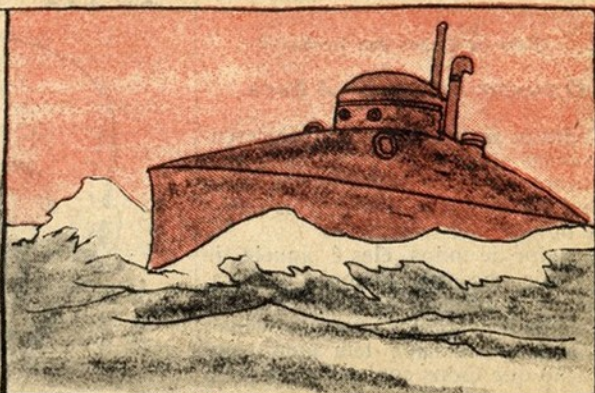


A PESCA DOS ALEMÃES

(2.º episódio da 10.ª parte do PÉ FATAL)



1.—Manecas recebe um radiograma participando-lhe que os chefes do *Pé Fatal* embarcaram n'um couraçado alemão.



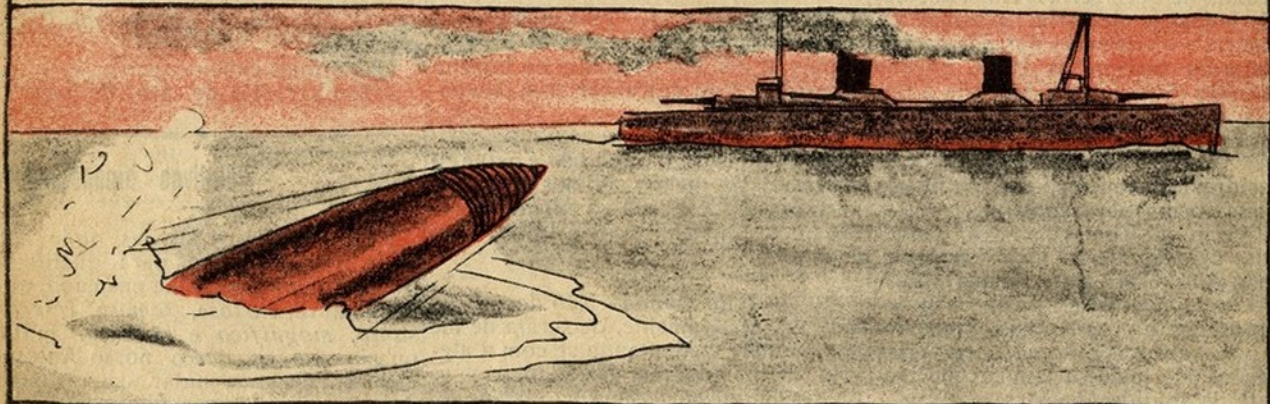
2.—Sem perda de um minuto Manecas e Quim partem ao seu encontro no submarino XPTO de sua invenção.



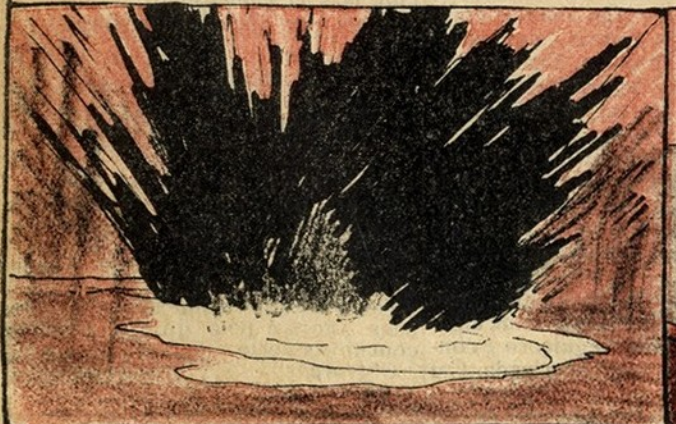
3.—No alto mar Manecas observa a distancia a que se encontra o inimigo.



4.—Volta ao periscopio e diz ao Quim:—E' o momento!... Dispara!...



5.—O Quim, que é um atirador de primeiríssima, lança o torpedo na direção do couraçado boche



6.—Medonha explosão!... Lá val tudo para os peixinhos.



7.—Manecas para o Quim:—Estão liquidados os bandidos que a bandeira alemã acobertava.